



ENADE: Uma Análise Sobre os Determinantes do Desempenho Acadêmico dos Estudantes de Ciências Contábeis Desde a sua Primeira Edição

Autoria

Vivian Duarte Couto Fernandes - vivian@ufu.br

Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis/UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Mônica Aparecida Ferreira - monicaapferreira@hotmail.com

Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis/UFU - Universidade Federal de Uberlândia

GILBERTO JOSÉ MIRANDA - gilbertojm@ufu.br

Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis/UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Janser Moura Pereira - janser@ufu.br

Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis/UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

A qualidade dos cursos de graduação do Brasil tem sido mensurada pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), criada pela Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004, que a cada triênio revela a situação dos cursos, das instituições e dos estudantes no país. Nesse sistema de avaliação, os estudantes são avaliados mediante a aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. O objetivo geral do trabalho é identificar as variáveis significativas na explicação do desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis, alcançado no Enade desde a sua primeira edição, em 2006. Por meio de análise estatística, usando o software livre R, fez-se uma análise descritiva das variáveis investigadas e, posteriormente, desenvolveu-se um Modelo Hierárquico Linear, seguindo os passos de Laros e Marciano (2008). Observou-se que ao nível do aluno, gênero, estado civil, renda, quantidade de livros lidos no ano, quantidade de horas de estudo extraclasse, participação em atividades de pesquisa e extensão, foram as variáveis significativas para explicar o desempenho discente, em todos os anos analisados. Ao nível da instituição, o tipo da categoria administrativa, organização acadêmica, infraestrutura do curso e organização didático-pedagógica, foram variáveis significativas em todos os anos analisados.





ENADE: Uma Análise Sobre os Determinantes do Desempenho Acadêmico dos Estudantes de Ciências Contábeis Desde a sua Primeira Edição

Resumo

A qualidade dos cursos de graduação do Brasil tem sido mensurada pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), criada pela Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004, que a cada triênio revela a situação dos cursos, das instituições e dos estudantes no país. Nesse sistema de avaliação, os estudantes são avaliados mediante a aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. O objetivo geral do trabalho é identificar as variáveis significativas na explicação do desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis, alcançado no Enade desde a sua primeira edição, em 2006. Por meio de análise estatística, usando o software livre R, fez-se uma análise descritiva das variáveis investigadas e, posteriormente, desenvolveu-se um Modelo Hierárquico Linear, seguindo os passos de Laros e Marciano (2008). Observou-se que ao nível do aluno, gênero, estado civil, renda, quantidade de livros lidos no ano, quantidade de horas de estudo extraclasse, participação em atividades de pesquisa e extensão, foram as variáveis significativas para explicar o desempenho discente, em todos os anos analisados. Ao nível da IES, o tipo da categoria administrativa, organização acadêmica, infraestrutura do curso e organização didático-pedagógica, foram significativas, em todos os anos analisados.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Superior. Desempenho

Introdução

Observa-se um crescente número de estudos que tem por objetivo identificar qual é a quantidade e qualidade de insumos ótima que possibilita o maior desempenho dos estudantes (HARRINGTON et al., 2006; ABDULLAH, 2011; MIRANDA et al., 2015). Em geral, quando se trata de pesquisas no Ensino Superior, estes estudos abordam três tipos de insumos: aqueles relacionados ao próprio estudante (SANTOS, 2012), os que estão relacionados ao corpo docente (BAIRD; NARAYANAN, 2010; MIRANDA, 2011) e aqueles que contemplam as características das Instituições de Ensino Superior (GLEWWE et al., 2011; KATSIKAS; PANAGIOTIDIS, 2011; RODRIGUES et al., 2017).

De fato, ainda há pouca evidência empírica que comprove a relação direta entre os insumos da educação e um dos seus produtos finais, qual seja, o desempenho dos estudantes. No Brasil, estes estudos são ainda mais escassos e talvez seja preciso refinar a função de produção educacional para que os resultados possam ser não somente comparados, mas utilizados para melhoria das políticas públicas educacionais, afim de possibilitar a inserção do Brasil no grupo dos países em desenvolvimento com melhor nível educacional.

O número de matrículas, cursos e instituições de ensino superior têm aumentado no Brasil. Em 2015, 24,3% delas eram públicas. De 2009 a 2015 foram criadas mais de cem organizações acadêmicas em todo o território nacional. Os últimos dados do Censo (INEP, 2016) mostram que ao todo, existem 2.364 instituições de educação superior, ofertando 33.501 cursos em todo o país. Destas, 83,8% são faculdades, 8,2 % universidades, 6,3% Centros Universitários e 1,7% Institutos Federais e Cefets.

No Brasil, a exemplo de outros países latinos, os dados do Censo da Educação Superior de 2015 (INEP, 2016) revelam que, a despeito do crescimento da ampliação do acesso ao ensino superior observado nos últimos anos, ainda perduram as desigualdades sociais, econômicas e de ingresso. A taxa de jovens entre 18 e 24 anos que permanece dentro da sala de aula ainda é baixa, sendo que apenas 17,6% frequentam o ensino superior (INEP, 2016). As taxas de escolarização continuam aumentando entre as mulheres, os mais ricos, os brancos e os moradores das regiões sul e sudeste do país.



Dentre os cursos mais procurados do Brasil, está o de Ciências Contábeis em quarto lugar. Os dados mais recentes (INEP, 2018) revelam que são 355 mil matrículas em todo o Brasil, em mais de 1000 cursos em todo o país, também concentrados nas regiões sul e sudeste. Estudos nacionais têm se dedicado ao estudo dos determinantes de desempenho destes (MIRANDA et al., 2015; FERREIRA, 2015; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE, 2013; SANTOS, 2012; MIRANDA, 2011; CORNACCHIONE JÚNIOR et al., 2010; SANTOS; CUNHA; CORNACCHIONE JUNIOR, 2009).

A qualidade destes cursos tem sido mensurada pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), criada pela Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004, que a cada triênio revela a situação dos cursos no país.

Considerando este contexto, a questão que direciona esta pesquisa é: tem mudado as características dos estudantes de Ciências Contábeis no Brasil e quais são os determinantes do desempenho acadêmico que afetam a nota final do Enade? Assim, o objetivo geral do trabalho é identificar as variáveis significativas na explicação do desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis, alcançado no Enade desde a sua primeira edição, em 2006.

Segundo Corbucci (2007), o estudo do desempenho acadêmico pode ser útil para aprimoramento da qualidade do ensino superior. Sendo assim, esta pesquisa poderá contribuir para a discussão de quais as variáveis efetivamente cooperam para o sucesso no desempenho discente dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em avaliações como o ENADE.

Espera-se contribuir como os docentes que conhecendo os determinantes do desempenho acadêmico podem direcionar suas atividades e estratégias de ensino de modo a fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Da mesma forma, que as instituições podem adotar estratégias a fim de auxiliá-las na determinação de quais fatores têm maior impacto na avaliação junto ao MEC. Com isso, as IES poderão desenvolver ações específicas para seu desempenho, tendo em vista que fatores como a distribuição de recursos públicos, ampliação de vagas e continuidade do curso dependem daquela avaliação. Além disso, poderá subsidiar a construção de políticas governamentais que melhorem a qualidade do ensino superior e do próprio Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Referencial Teórico

Avaliação do Ensino Superior no Brasil

O primeiro indício de um sistema de avaliação no Brasil foi observado no ambiente da pós-graduação na regulação realizada pela CAPES em 1970, e na graduação de forma sistematizada a partir do ano de 1983, com o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU). Após falência do PARU em 1984, foi organizada uma Comissão de Notáveis e Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior (GERES) que persistiu por dois anos (1985 a 1986) (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2006).

De 1987 a 1992 as instituições tiveram a oportunidade de se autoavaliarem, uma tentativa sem êxito. Em 1993, instaurou-se o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), que foi substituído pelo Exame Nacional de Cursos (ENC), mais conhecido como Provão, em 1995. Por fim, chega-se ao Sistema de avaliação vigente, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que se iniciou em 2004 e vigora até os dias atuais (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2006).

A lei que regulamenta o SINAES é a lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004. Esse sistema tem foco nos componentes primordiais da educação: “o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos” (INEP, 2018), cujos objetivos específicos são: (i) identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; (ii) melhorar a qualidade da



educação superior, orientar a expansão da oferta; e (iii) promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia.

Nesse sistema de avaliação, os estudantes são avaliados mediante a aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Segundo o INEP (2018) o objetivo do ENADE é “avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação”. O exame é aplicado a cada triênio aos cursos de graduação e a todos os estudantes concluintes habilitados, conforme controle acadêmico feito pela Instituição.

O ENADE é composto pela prova, questionário de percepção da prova e questionário socioeconômico, que são destinados aos estudantes, bem como do questionário do coordenador de curso, que é respondido pelo próprio coordenador (INEP, 2014). Por se tratar de um exame de abrangência nacional, o resultado obtido no ENADE será a *proxy* para desempenho acadêmico utilizada nesse estudo.

Desempenho acadêmico

O termo desempenho acadêmico pode ser utilizado nas diferentes configurações do ambiente escolar, como no ensino fundamental, médio, superior ou pós-graduação. Munhoz (2004, p. 52) afirma que “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e, o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade”.

Existem diferentes medidas para serem consideradas como proxy para mensurar o desempenho. Para Miranda et al. (2015), ele pode ser representado por nota de uma avaliação, nota de uma disciplina, nota média do período, média geral acumulada (com ou sem ajustes) e exames externos à instituição de ensino. Dentre os exames externos às instituições destaca-se o Enade e os exames de suficiência de cada área.

Uyar e Güngörmüş (2011) destacam a importância de se estudar os determinantes do desempenho acadêmico, pois auxilia IES e professores a traçarem estratégias para melhorar o aprendizado e para motivar os estudantes. Ao se constatar, por exemplo, que a frequência está relacionada ao rendimento acadêmico, os professores poderão estabelecer critérios de avaliação relacionados à presença do estudante em sala de aula.

Cornacchione Jr et al. (2010) investigaram a relação entre elementos atributivos (elencados na literatura) e o desempenho de estudantes do curso de Ciências Contábeis de quatro universidades de estados brasileiros diferentes, com amostra de 826 estudantes. Os achados do estudo indicaram que, daqueles estudantes que consideram seu desempenho superior, 68% o atribuem ao esforço próprio, 22%, à capacidade/inteligência, e apenas 10% atribuem-no a causas externas. Quando os estudantes são questionados sobre o desempenho de outros estudantes, percebe-se que eles associam o sucesso a causas externas (corpo docente, dificuldade na prova), e o fracasso, a causas internas (o esforço do próprio estudante e capacidade/inteligência).

Em outra vertente, Leite Filho et al. (2008) tiveram como objetivo investigar a existência de relação entre os estilos de aprendizagem e o desempenho de estudantes do curso de Ciências Contábeis. Para analisar o desempenho, relacionaram as notas dos estudantes com os estilos de aprendizagem de Kolb. Foi aplicado questionários a 52 discentes do 7º período matutino e noturno de uma universidade pública. Não foram encontradas evidências de relação entre os estilos de aprendizagem e o desempenho acadêmico no grupo investigado.

No entanto, Souza et al. (2013) ressaltam que, mediante a utilização de métodos de ensino compatíveis com os estilos de aprendizagem, os estudantes podem conseguir melhores resultados no processo de aprendizagem. Logo, os estilos de ensino dos professores também devem estar alinhados aos estilos de aprendizagem.



O desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis e sua relação com a qualificação docente foram analisados por Miranda (2011). Gestores de 218 instituições de ensino superior que ofertam o curso de Ciências Contábeis responderam a um questionário e, como medida de desempenho, foi considerado o Enade (2009) dos estudantes concluintes.

A partir dessa pesquisa, pôde-se constatar que a qualificação acadêmica docente (titulação, pesquisas, publicação, etc.) se constitui em um dos fatores significativos na explicação do desempenho acadêmico (Enade), apresentando correlação positiva. Verificou-se, ainda, que o maior desempenho acadêmico e a maior qualificação docente se concentraram nas regiões Sul e Sudeste (MIRANDA, 2011).

A tese de Santos (2012) também considerou o desempenho discente no curso de Ciências Contábeis, porém por outra perspectiva. O objetivo desse estudo foi o de analisar as características individuais e institucionais que afetam o desempenho acadêmico e, para isso, utilizou-se os resultados do ENC-Provão 2002 e 2003 e Enade 2006 e 2009.

Os resultados mostram uma associação significativa entre o desempenho dos estudantes no ano de 2002, 2003 e 2006 com as características próprias e da família, além de outros fatores (gênero, horas dedicadas ao estudo, renda familiar, ter estudado em escola pública, qualificação docente e outros). Também foi evidenciada uma relação negativa e significativa entre desempenho acadêmico e ser solteiro. Constatou-se, ainda, que, nas instituições com professores cuja titulação seja mestrado e doutorado e que utilizaram pesquisa como técnica de ensino, o desempenho discente tende a ser maior (SANTOS, 2012).

Com base na literatura sobre a temática, percebe-se que muitas variáveis podem influenciar a *performance* do estudante e, por isso, a dificuldade de se levantar e testar empiricamente todas elas em um só estudo. Nesse sentido, o trabalho de Miranda et al. (2013) buscou sintetizar os resultados de 52 pesquisas nacionais e internacionais relacionadas aos determinantes do desempenho acadêmico, constatando-se que as variáveis mais significativas na explicação do desempenho discente são aquelas relacionadas ao próprio estudante, com destaque para a variável “desempenho anterior”.

Metodologia

Quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada que busca produção de conhecimento com aplicação prática e com objetivos direcionados à solução de problemas reais da sociedade (MARTINS; THEÓPILO, 2017). Para atingir o objetivo geral proposto, apresenta-se nesta sessão, os procedimentos metodológicos utilizados para alcance do mesmo. Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva em que os pesquisadores observam, registram, analisam, classificam e interpretam os dados pesquisados (MARTINS; THEÓPILO, 2017).

O banco de dados completo é composto por microdados do INEP (CPC e Enade), relativos aos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015, coletados por meio de acesso ao website, em abril de 2018 (INEP, 2018). Os dados provenientes da base de dados do CPC forneceram informações acerca das características das (IES), enquanto os provenientes da base de dados do Enade forneceram informações sociodemográficas acerca dos estudantes.

Quanto à abordagem do problema, esta é uma pesquisa quantitativa, pois, para análise, classificação e interpretação dos dados, utilizou-se métodos, técnicas e ferramentas estatísticas para verificar a relação entre os determinantes do desempenho (nos níveis do estudante e da IES) e o desempenho acadêmico dos estudantes. Foi utilizado o software livre R (R CORE TEAM, 2018) para toda a análise da pesquisa.

Nesta relação, a *proxy* do desempenho utilizada foi a nota geral do Enade, que é a variável dependente do modelo de regressão. A nota do Enade tem por objetivo mensurar o rendimento dos estudantes de graduação em relação aos conteúdos programáticos, competências e habilidades adquiridas pelo estudante ao longo do seu curso de graduação (INEP, 2018).



As variáveis dependentes, que são demográficas e escolares, foram escolhidas com base nos estudos anteriores sobre determinantes do desempenho acadêmico dos estudantes de ciências contábeis no Brasil (RODRIGUES et al., 2017; RODRIGUES et al., 2016; FERREIRA, 2015; MIRANDA et al., 2015; MIRANDA et al., 2014; SANTOS, 2012), sendo elas: (1) relativas ao estudante: sexo, idade, estado civil, etnia, renda, escolaridade dos pais, quantidade de livros lidos, auxílio permanência, atividade remunerada, financiamento, horas de estudo, política afirmativa, escola e tipo do ensino médio; (2) relativas às IES: categoria administrativa, tipo de organização acadêmica, região do curso, notas padronizadas do curso para docentes mestres, docentes doutores, regime de trabalho, infraestrutura e instalações físicas, organização didático-pedagógica e oportunidades de ampliação da formação docente.

Assim, a população de análise compreende todos os estudantes vinculados ao curso de Ciências Contábeis no Brasil que realizaram a prova do Enade em 2006, 2009, 2012 e 2015 e que completaram o questionário socioeconômico do estudante. Para os anos de 2006 e 2009 foram excluídos da amostra os estudantes ingressantes. Também foram excluídos estudantes que tiraram nota “zero” no Enade, pois, sabe-se que essa situação pode configurar uma espécie de ‘boicote’ para expressar insatisfação com a IES ou com o próprio sistema de avaliação. Ressalta-se ainda que o CPC é divulgado desde 2007, portanto, os dados relativos às IES de 2006 foram extraídos do próprio questionário do estudante.

A análise dos dados foi dividida em duas etapas. A primeira delas teve objetivo de descrever as variáveis avaliadas no modelo, com o intuito de caracterizar o curso de Ciências contábeis no Brasil e ressaltar possíveis mudanças ao longo dos 10 anos analisados na prova do Enade, de acordo com o relatório divulgado pelo INEP (2018).

Num segundo momento, foram analisadas as relações das variáveis investigadas (extraídas do CPC e do questionário socioeconômico aplicado ao estudante) com o desempenho acadêmico dos estudantes (mensurada pela nota geral do Enade). Para tanto, utilizou-se o método estatístico denominado Modelo de Componentes de Variância.

Este modelo supera a técnica de regressão multinível (HAIR JR, 2010) no sentido de que resolve o problema da independência das observações quando os dados são coletados em clusters, como é o caso desta pesquisa. O objetivo do Modelo de Componentes de Variância é decompor a variância do intercepto em diferentes componentes de variância de acordo com o nível hierárquico pesquisado, de modo que o intercepto varia entre o nível hierárquico, se mantendo fixos os coeficientes da regressão (LAROS; MARCIANO, 2008).

De acordo com Laros e Marciano (2008), este é um modelo recomendado para estudos no contexto educacional dado a esfera de diferentes observações pesquisadas. Ao se investigar o desempenho acadêmico, a técnica permite avaliar usando três níveis de análise, quais sejam o estudante, o professor e a instituição de ensino; o que não seria possível pela regressão múltipla tradicional que considera os indivíduos no mesmo nível de agregação (HAIR JR, 2010).

São quatro as exigências para utilização do modelo multinível proposto por Laros e Marciano (2008): estabelecimento dos níveis de análise; definição das variáveis preditoras de cada nível; definição da relação entre as variáveis do modelo; estabelecimento de relação de interação entre as variáveis nos diferentes níveis.

Para esta pesquisa, dois níveis de análise foram investigados: o nível do estudante e o nível da instituição de ensino superior (IES), uma vez que as variáveis relacionadas ao professor estavam agregadas no nível da IES. As variáveis explicativas em cada nível estão descritas no Quadro 1.



Quadro 1. Descrição das variáveis do modelo de regressão multinível

Nível de análise	Nome da variável (código)	Tipo da variável	Descrição da variável
Variável Resposta	Nota geral do Enade (nt_ger)	Numérica	0 a 100
Nível micro (estudante)	Idade (idade)	Numérica	16 ou mais
	Gênero (genero)	Dummy	1 feminino *
	Turno escolar (tmatut, tvesp, tnoturno)	Dummy	1 turno da variável *
	Estado Civil (est_civ)	Dummy	1 solteiro *
	Etnia (etnia)	Dummy	1 branca ou amarela *
	Renda (renda)	Dummy	1 até 4,5 salários mínimos *
	Escolaridade dos pais (esc_pai e esc_mae)	Dummy	1 educação básica *
	Atividade Remunerada (at_rem)	Dummy	1 trabalha *
	Financiamento escolar (financ)	Dummy	1 recebeu algum tipo *
	Bolsa de estudos (aux_perm)	Dummy	1 recebeu algum tipo *
	Escola de Ensino Médio (esc_em)	Dummy	1 pública *
	Tipo de Ensino Médio (tipo_em)	Dummy	1 tradicional *
	Política Afirmativa (pol_afi)	Dummy	1 ingresso por política afirmativa *
	Horas de estudo extraclasse (hr_est)	Dummy	1 estudou pelo menos 1 hora *
	Quantidade de livros lidos no ano (qt_liv)	Dummy	1 leu pelo menos 1 livro por ano
Atividade acadêmica (at_acad)	Dummy	1 fez pesquisa ou extensão *	
Nível macro (IES)	Categoria Administrativa (cd_catd)	Dummy	1 privada *
	Organização Acadêmica (cd_orge)	Dummy	1 Universidade, Centro ou Instituto *
	Região do Curso (co_reg)	Dummy	1 Sul ou Sudeste *
	Nota padronizada Infraestrutura (np_iff)	Numérica	0 a 5
	Nota padronizada Organização Didático-Pedagógica (np_odp)	Numérica	0 a 5
	Nota padronizada professores mestres (np_me)	Numérica	0 a 5
	Nota padronizada professores doutores (np_doc)	Numérica	0 a 5
	Nota padronizada regime de trabalho (np_rt)	Numérica	0 a 5
	Nota padronizada Oportunidade de ampliação da formação (np_oaf)	Numérica	0 a 5

Fonte: Elaboração própria

A análise multinível deve ser realizada seguindo os seguintes passos (1) análise do modelo sem nenhuma variável explicativa, que é um modelo nulo; (2) análise do modelo com todas as variáveis explicativas fixas do nível mais baixo; (3) inclusão das variáveis explicativas do segundo nível; (4) avaliação dos coeficientes da regressão; (5) inclusão das interações entre níveis entre variáveis explicativas (LAROS; MARCIANO, 2008). Por fim, a análise dos pressupostos acerca dos resíduos se faz necessária. Para os propósitos deste trabalho, foi suficiente ajustar um modelo de componente de variância (até o passo 3) que já apresenta a contribuição das variáveis nos dois níveis de análise: estudante e IES.

Resultados

Análise Descritiva

O objetivo desta seção é apresentar a estatística descritiva da variável dependente e das variáveis explicativas, separadas em dois níveis: estudante e IES. Estas variáveis foram utilizadas para construção do Modelo Hierárquico Linear.

Em 2006, que foi o primeiro ano de realização do Enade, 811 instituições participaram da prova, num total de 73.514 estudantes inscritos, sendo 44.016 ingressantes e 29.498 estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis no Brasil. Em 2009, também participaram estudantes ingressantes (42.787) e concluintes (31.960), representando 902



curso no Brasil. Já os anos de 2012 e 2015, apenas estudantes concluintes realizaram a prova do Enade. Para fins de análise, todos os dados utilizados são relativos aos estudantes concluintes.

A Tabela 1 traz os dados da qualidade dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, avaliados nos anos em que a prova do Enade foi aplicada.

Tabela 1. Avaliação dos cursos no Brasil

Avaliação de cursos	Quantidade de cursos (%)			
	2006	2009	2012	2015
Conceito 1	1,1	1,8	1,7	3,0
Conceito 2	21,3	24,1	27,5	32,1
Conceito 3	36,0	38,5	45,1	41,3
Conceito 4	13,7	13,1	20,5	18,0
Conceito 5	1,9	3,5	3,6	4,1
Sem conceito	26,0	19,1	1,3	1,5

Fonte: Elaboração própria a partir de INEP (2018)

Observou-se ainda que existe uma prevalência de cursos com notas baixas (1, 2 e 3) nas regiões centro-oeste, norte e nordeste; enquanto as notas mais altas (4 e 5) se concentram nas regiões sul e sudeste do país (INEP 2018).

Tabela 2. Organização Acadêmica e Categoria Administrativa por ano

	2006	2009	2012	2015
Organização Acadêmica				
Universidade	285	276	263	337
Centros Universitários	94	102	103	142
Faculdades, Escolas e Institutos Superiores	390	524	499	565
Categoria Administrativa				
Privadas	648	774	784	896
Federais	50	49		
Estaduais	48	48	81	148
Municipais	23	31		

Fonte: Elaboração própria a partir de INEP (2018)

Desde 2006, o número de cursos de graduação em Ciências Contábeis vem aumentando no país, acompanhando a estratégia da política nacional. Entre 2002 e 2015, os gastos sociais totais de educação e cultura cresceram 158%, alavancados, principalmente, pelo investimento na educação superior que cresceu 440% no mesmo período. Esses dados refletem a política educacional brasileira dos últimos anos.

O crescimento dos gastos no ensino superior foram mais significativos a partir de 2012, devido à ampliação do Programa Ciência sem Fronteira, os projetos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o investimento na modalidade de ensino à distância; além disso, houve estímulos do governo à expansão do setor privado: o programa de Financiamento do Ensino Superior (Fies) e o programa Universidade Para Todos (Prouni), que também foram responsáveis pelo crescente investimento do governo federal (BRASIL; 2016).

Este fato é comprovado pelo aumento significativo do número de concluintes da prova do Enade aplicada aos estudantes, mostrando na Tabela 3. É importante ressaltar que o desempenho dos estudantes na prova ainda é muito baixo, visto que a média geral não passa dos 40%, o que mostra a necessidade de se identificar os fatores que contribuem para o desempenho acadêmico.

Tabela 3. Dados gerais da Prova Enade

	2006	2009	2012	2015
Número de cursos avaliados	769	902	865	1.044
Concluintes presentes na prova	19.040	31.960	47.373	55.258
Média Geral	37,4	34,38	34,5	40,6
Máximo	77,1	88,9	86,8	94,4

Fonte: Elaboração própria a partir de INEP (2018)



Antes de relacionar as variáveis ao desempenho dos estudantes, é preciso descrever quem são os estudantes que concluíram a prova do Enade desde a sua primeira edição, em 2006. As características sociodemográficas dos estudantes, reveladas na Tabela 4, mostram que tem aumentado o número de mulheres graduadas em Ciências Contábeis no país. Além disso, os graduados são cada vez mais jovens e aumenta o número de negros e pardos nesta relação.

Tabela 4. Variáveis sociodemográficas dos estudantes

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)			
		2006	2009	2012	2015
Sexo	Feminino	54,6	55,8	59,0	61,0
	Masculino	45,4	44,2	41,0	49,0
Idade	Até 24 anos	30,3	22,7	34,9	44,6
	Entre 25 e 29	31,3	15,9	29,7	25,7
	30 ou mais	38,4	61,4	35,4	29,9
Etnia	Branco	66,7	64,1	59,7	55,0
	Negro	4,5	6,4	7,0	8,1
	Pardo/mulato	25,8	27,1	31,0	34,8
	Amarelo	1,9	1,8	1,8	1,7
	Indígena	0,9	0,6	0,5	0,4
Escolaridade do pai	Nenhuma	5,5	5,9	5,7	7,0
	Ensino Fundamental 1	38,2	39,5	38,8	36,2
	Ensino Fundamental 2	19,0	16,4	16,4	17,5
	Ensino Médio	24,2	26,1	26,9	27,8
	Ensino Superior ou acima	12,4	12,1	12,2	11,6
Escolaridade da mãe	Nenhuma	4,8	4,7	4,2	4,5
	Ensino Fundamental 1	35,1	35,8	33,7	31,5
	Ensino Fundamental 2	20,7	17,7	17,2	18,9
	Ensino Médio	27,0	28,8	30,9	31,8
	Ensino Superior	12,0	13,7	14,0	13,3

Fonte: Elaboração própria a partir de INEP (2018)

Sobre a condição econômico-financeira dos estudantes, observa-se na Tabela 5 que a quantidade de famílias com renda de até 3 salários mínimos e entre 3 e 6 salários mínimos aumentou de 2006 a 2015; enquanto a porcentagem de família com renda acima de 6 salários mínimos reduziu no período analisado. Esta condição pode ser explicada pelo aumento do número de financiamento estudantil e bolsa de estudos ofertados pelos governos e pelas próprias IES, em consonância com as políticas educacionais brasileiras (BRASIL, 2016).

Tabela 5. Variáveis econômico-financeiras dos estudantes

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)			
		2006	2009	2012	2015
Renda	Até 3 salários mínimos	20,1	27,5	31,8	38,9
	De 3 a 6 salários mínimos	26,0	22,8	41,9	40,4
	De 6 a 10 salários mínimos	32,4	36,5	17,7	13,4
	De 11 a 30 salários mínimos	19,2	11,6	7,7	6,6
	Acima de 30 salários mínimos	1,8	1,6	1,0	0,8
Trabalho	Não trabalha	7,0	8,1	7,5	12,0
	Trabalha e recebe ajuda financeira	25,2	33,4	31,9	26,8
	Trabalha e não recebe ajuda financeira	23,7	21,0	24,5	20,7
	Trabalha e contribui com a família	29,4	26,2	26,0	29,2
	Trabalha, principal responsável da família	14,4	11,3	10,2	11,2
Financiamento Estudantil	FIES	7,6	12,5	9,4	27,0
	Crédito Educativo Público	5,3	15,9	16,2	2,9
	Crédito Educativo da própria IES	11,0	4,8	24,2	4,9
	Outro tipo de financiamento	76,1	66,8	67,3	69,6
Bolsa de estudo	Prouni integral	0,3	14,8	20,3	15,3
	Prouni parcial	0,6	5,5	11,0	6,3

Fonte: Elaboração própria a partir de INEP (2018)



Dados preocupantes revelam a Tabela 6, sobre a situação acadêmica dos estudantes. Em todos os anos, não passa de 60% o número de estudantes que estudam no máximo 3 horas extraclasse. Em média, 11,7% dos estudantes, sequer estudam fora da sala de aula. Em geral, mais de 50% dos estudantes leem menos de 2 livros por ano, além dos exigidos na academia. Embora tenha aumentado a participação em atividades de monitoria, pesquisa e extensão, essas não atingem metade dos estudantes.

Tabela 6. Variáveis acadêmicas dos estudantes

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)			
		2006	2009	2012	2015
Tipo de Ensino Médio	Tradicional	55,5	71,8	78,8	82,7
	Técnico/Profissionalizante	33,9	21,3	14,5	10,6
	Outro	10,3	6,9	6,7	6,7
Tipo de Escola do Ensino Médio	Privada	21,9	19,4	28,4	12,0
	Pública	62,8	68,1	62,5	78,9
	Maioria em escola privada	4,5	3,7	3,7	3,4
	Maioria em escola pública	6,7	5,9	4,3	5,7
	Metade em escola privada e pública	3,8	2,9	1,2	-
Horas de estudo	Não estuda extraclasse	11,8	15,9	11,7	7,4
	Até 3 horas extraclasse	46,8	57,2	56,4	53,5
	Entre 5 e 8 horas extraclasse	35,9	24,8	21,9	25,3
	Acima de 8 horas	5,5	2,1	10,1	13,9
Atividade acadêmica	Iniciação Científica ou Tecnológica	5,6	33,9	52,5	-
	Monitoria	3,4	18,0	49,5	-
	Extensão	12,5	25,3	26,0	-
Quantidade de livros/ano lidos	Nenhum	20,0	16,1	6,4	12,9
	Até 2	37,9	56,2	7,1	39,5
	Entre 3 e 5	27,5	19,1	23,4	28,9
	Entre 6 e 8	6,6	5,2	17,4	8,4
	Acima de 8	6,7	2,9	11,0	10,3
	Sim, por critérios étnico-racial	-	0,87	1,3	1,3
	Sim, por critérios de renda	-	3,9	6,0	7,7
	Sim, por ser de escola pública ou bolsista	-	2,1	3,3	5,4
Por sistemas diferentes dos anteriores	-	3,8	3,5	2,2	

Fonte: Elaboração própria a partir de INEP (2018)

Modelo de Componentes de Variância

Anteriormente ao ajuste do modelo de regressão multinível, procedeu-se o estudo de multicolinearidade entre as variáveis explicativas do modelo, para que a alta correlação entre elas, não gerasse efeitos negativos no ajuste. O método utilizado foi o fator de inflação da variância (VIF) que mensura o quanto a variância de um coeficiente é inflacionada por sua colinearidade. Foram excluídos valores acima de 10: *at_rem* (ano 2006); *tnoturn* (ano 2012).

O primeiro passo para a construção do modelo de componente de variância foi ajustar um modelo vazio para cada ano analisado, sendo estimados três parâmetros, quais sejam, o intercepto, a variância dos resíduos do nível do estudante e a variância dos resíduos do nível da IES. A Tabela 7 mostra os resultados deste ajuste.

As estimativas do intercepto revelam o valor da nota geral do Enade para os respectivos anos da amostra analisada. A variância dos resíduos mostra que, dentro das IES, existe variabilidade entre as notas dos estudantes na prova do Enade. Sobre a variabilidade, a correlação intraclasse reflete quanto da variabilidade total das notas é explicada pela variabilidade entre as IES, por exemplo, em 2006, 13% da variabilidade das notas foi explicada pelas IES, o restante, 87% é explicada pela variabilidade entre os estudantes.



Tabela 7. Modelo do ajuste com dois níveis, sem variáveis explicativas (modelo nulo)

Variáveis explicativas do Modelo Nulo	2006	2009	2012	2015
• Efeito fixo	Estimativas ¹			
Intercepto	33,3065	34,04925	35,0967	41,3211
• Efeito aleatório - nível 2				
Variância do intercepto - σ^2_{u0} (nível macro)	13,1409	26,4390	17,6816	23,6641
• Efeito aleatório - nível 1				
Variância dos resíduos - σ^2 (nível micro)	87,1632	152,6361	152,2237	143,5907
Correlação intraclasse (ρ)	0,1310	0,1476	0,1041	0,1415
Número de observações	16898	24327	44203	54860
Número de grupos (IES)	515	610	739	817
Número de parâmetros (p)	3	3	3	3

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Com a inclusão das variáveis relativas ao estudante, gerou-se o modelo 2 com as respectivas variáveis significativas, detalhadas na Tabela 8.

Tabela 8. Modelo do ajuste com dois níveis, com variáveis explicativas do nível estudante

Variáveis explicativas do Modelo Nível Estudante	2006	2009	2012	2015	
• Efeito fixo	Estimativas ¹				
Intercepto	34,7631	40,0923	35,4659	49,4204	
idade	-0,0337	-0,1264	-	-0,0655	
genero	-1,8625	-2,7527	-1,6667	-2,8192	
tmatut	-	-	0,9986	-	
tvesp	-	-	-	-1,8360	
tnorturno	-	-	-	-2,1703	
est_civ	-1,1236	-1,0728	-1,0810	-0,6857	
etnia	-	0,4957	1,0946	1,0153	
renda	-2,1390	-3,1454	-2,6143	-3,7354	
esc_mae	-	-0,8648	-0,6096	-	
esc_pai	0,37746	-	-	-	
at_rem	1,49013	1,1207	-	0,9562	
financ	-	2,0088	-	1,7890	
aux_perm	-	-2,5841	2,4721	-1,0066	
esc_em	-0,38754	-	-0,9497	-1,5972	
tipo_em	-	-0,4667	-0,3263	-0,7414	
qt_liv	0,8713	0,5499	0,9335	0,7064	
hr_est	1,2850	2,2694	2,6004	1,8123	
pol_afi	-	-	-	0,4162	
at_acad	-0,4916	-0,9841	-	0,8731	
• Efeito aleatório - nível 2					
Variância do intercepto - σ^2_{u0} (nível macro)	12,0759	24,1739	17,8064	21,6911	
• Efeito aleatório - nível 1					
Variância dos resíduos - σ^2 (nível micro)	84,8808	148,7960	148,5889	138,0648	
Correlação intraclasse (ρ)	0,1245	0,1397	0,1070	0,1357	
Número de observações	16898	21708	44203	54860	
Número de grupos (IES)	515	610	739	817	
Número de parâmetros (p)	13	16	14	19	
Avaliadores do ajuste ⁽¹⁾	AIC	123686,9	115766,6	347719,4	427487,1
	BIC	123826,1	115926,1	347893,3	427727,8

(1) IC de 95% - Estimativas e testes realizados com intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Finalmente, foram incluídas as variáveis explicativas referentes às IES. Após o ajuste do modelo, excluindo-se as variáveis não significativas, obteve-se o modelo final por ano de aplicação do Enade, conforme Tabela 9. Os valores não preenchidos mostram que determinada variável não foi significativa no modelo final.



Tabela 9. Modelo Final com Variáveis Explicativas dos níveis estudante e IES

Variáveis explicativas do Modelo Completo	2006	2009	2012	2015	
• Efeito fixo					
	Estimativas ¹				
Intercepto	34,6714	35,6597	23,5557	48,3166	
idade	-0,0324	-0,0682	-	-0,0632	
genero	-1,8773	-2,2642	-1,7195	-2,8025	
tmatut	-	-	1,0825	-	
tvesp	-	-	-	-1,9774	
tnorturno	-	-	-	-1,9145	
est_civ	-1,1041	-0,9644	-1,0883	-0,7057	
etnia	-	-	0,9746	1,0081	
renda	-2,1475	-3,1699	-2,5162	-3,6684	
esc_mae	-	-0,7281	-0,5962	-	
at_rem	1,3928	1,0841	-	0,9505	
financ	-	1,5455	-	1,8856	
aux_perm	-	-2,5613	-2,3781	-1,0974	
esc_em	-0,4810	-	-0,9295	-1,5175	
tipo_em	-	-	-0,3102	-0,7328	
qt_liv	0,8657	0,6398	0,9738	0,6998	
hr_est	1,2906	2,3235	2,6282	1,7794	
pol_afi	-	-	-	0,3920	
at_acad	-0,4801	-0,8779	-0,7518	0,7730	
cd_catd	-4,2331	-6,1249	-	-4,8284	
cd_orgc	1,4983	1,4253	1,3239	1,0509	
co_reg	2,2996	2,9896	1,3805	-	
np_iff	0,7887	0,5796	0,0295	1,5948	
np_odp	-0,8489	0,9693	0,0916	-1,6759	
np_me	-	0,5409	0,0207	0,6009	
np_doc	-	-	-	0,5197	
np_rt	-	0,3375	-	-0,2707	
np_oaf	0,6647	-	-	0,9087	
• Efeito aleatório - nível 2					
Variância do intercepto - $\sigma^2_{\mu_0}$ (nível macro)	7,9780	12,0392	14,3255	16,1246	
• Efeito aleatório - nível 1					
Variância dos resíduos - σ^2 (nível micro)	84,7136	148,6081	148,5557	137,9266	
Correlação intraclasse (ρ)	0,0861	0,0749	0,0880	0,1047	
Número de observações	16898	14691	44203	54860	
Número de grupos (IES)	515	591	739	817	
Número de parâmetros (p)	18	21	20	27	
Avaliadores do ajuste ⁽¹⁾	AIC	123857,6	171248,5	347843,2	427698,2
	BIC	123958,2	171376,3	347965,1	427867,5

(1) IC de 95% - Estimativas e testes realizados com intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Os avaliadores do ajuste (Deviance, BIC e AIC) foram utilizados para comparar os modelos e determinar qual deles teria maior poder de ajuste (LAROS; MARCIANO, 2008), sendo que a regra de decisão consiste em quanto menor o valor do critério, melhor é o ajuste do modelo.

Do ponto de vista estatístico, para concluir a análise do componente da variância, sugerido por Laros e Marciano (2008), foi realizado o teste de normalidade dos resíduos para atestar se os erros estão normalmente distribuídos e os pressupostos satisfeitos, concluindo-se que os resíduos tendem a distribuição normal.

Cumpridos os requisitos estatísticos, cabe responder o objetivo da pesquisa, qual seja, quais as variáveis influenciam no desempenho dos estudantes? O quadro 2, revela quais variáveis foram unânimes em todos os anos no Enade que respondem a esta pergunta.



Quadro 2. Interpretação dos resultados do modelo final

Variável	Estimativa	Interpretação dos Resultados
Gênero	Negativa	Menor o desempenho feminino em relação ao masculino.
Estado Civil	Negativa	Menor o desempenho de estudantes solteiros.
Renda	Negativa	Menor o desempenho dos estudantes com renda familiar até 6 salários mínimos.
Quantidade de Livros	Positiva	Maior desempenho dos estudantes que leem mais.
Horas de Estudo	Positiva	Maior desempenho dos estudantes que estudam extraclasse.
Atividade Acadêmica	Negativa	Menor o desempenho dos estudantes que participaram de alguma atividade de pesquisa, extensão ou monitoria.
Categoria Administrativa	Negativa	Menor o desempenho dos estudantes que estudam em instituição privada de ensino
Organização Acadêmica	Positiva	Maior o desempenho acadêmico dos estudantes que estudam em instituições que não sejam faculdades (universidades, por exemplo)
Nota de Infraestrutura	Positiva	Maior o desempenho dos estudantes cujas IES têm maior nota de infraestrutura
Organização didático-pedagógica)	Positiva	Maior para o desempenho dos estudantes quanto maior a nota atribuída na organização didático-pedagógica desta IES.

Fonte: Elaboração própria

Estudos anteriores, nacionais (FERREIRA, 2015; MIRANDA et al., 2015; RODRIGUES et al., 2016; RODRIGUES et al., 2017) e internacionais (BAIRD; NARAYANAN, 2010; GONZÁLEZ, 2014; HARRINGTON et al., 2006), também investigaram a relação entre variáveis discentes (econômicas e demográficas) e o desempenho do estudante, encontrando uma relação significativa.

Em se tratando de variáveis relacionadas ao nível da instituição, outros estudos corroboram com os achados desta pesquisa, confirmando a relação entre elas e o desempenho do estudante. Variáveis como características do coordenador do curso; incentivo aos estudantes na participação de atividades de pesquisa e extensão; infraestrutura da escola; características e habilidades dos professores; são algumas das investigadas (FERREIRA, 2015; GLEWWE et al., 2011; RODRIGUES ET AL., 2017).

É preciso chamar atenção ao fato de que, em média, apenas 8,8% da variabilidade total do desempenho dos estudantes é explicada por características das IES, e 91,2% desta variabilidade é explicada por variáveis relacionadas aos estudantes, corroborando com Ferreira, Miranda e Pereira (2015) que apontaram que as variáveis relacionadas ao próprio discente são mais significativas (92,9%) para determinação do desempenho.

O grupo das variáveis relacionadas aos discentes exprimem características do próprio estudante, sejam elas internas ou externas a ele, tais como, gênero (AL-TAMIMI; AL-SHAYEB, 2002; CAMPBELL, 2007; MONROE; MORENO; SEGALL, 2011); idade (UYAR; GÜNGÖRMÜŞ, 2011; SEOW; PAN; TAY, 2014; status socioeconômico (KRIEG; UYAR, 2001; NYIKAHADZOI et al., 2013), escolaridade dos pais (BANDEIRA et al., 2006; SANTOS, 2012); estado civil (MASASI, 2012), etc.

No que tange aos determinantes relacionados à instituição, as principais variáveis apontadas referem-se à organização didático-pedagógica e à infraestrutura (HARRINGTON et al., 2006; KATSIKAS; PANAGIOTIDIS, 2011; MASASI, 2012); e características docentes (BAIRD; NARAYANAN, 2010; MIRANDA, 2011; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013).

Segundo Miranda (2011), estudiosos da área de educação em contabilidade apontam como primordiais na qualificação do professor no ensino de contabilidade: (a) qualificação



acadêmica (Titulação, Regime de trabalho), que seria sua preparação para pesquisa acadêmica; e (b) qualificação profissional (Experiência Profissional, Credenciais Profissionais), que diz respeito ao vínculo do professor com as práticas contábeis do mercado.

Considerações Finais

O Ensino Superior no Brasil tem alcançado números crescentes quanto à quantidade de matrículas e investimento público nos diferentes cursos (INEP, 2016). No entanto, a grande discussão gira em torno não só da democratização, mas da qualidade do ensino e qual o impacto para o crescimento econômico que este aumento tem gerado.

A qualidade do ensino superior no Brasil é atestada pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, que, desde 2006, vêm utilizando uma série de instrumentos para avaliar as instituições, os cursos e os estudantes. O Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação.

Nesta pesquisa, objetivou-se identificar as variáveis significativas na explicação do desempenho acadêmico alcançado no Enade desde a sua primeira edição, em 2006. Para tanto, fez-se um análise de regressão multinível, conforme modelo sugerido por Laros e Mariano (2008), considerando características dos alunos (nível 1) e das instituições (nível 2).

Em relação aos cursos, observou-se que há um aumento maior no número de instituições privadas do que públicas no país, além de organizações acadêmicas caracterizadas como faculdades e institutos federais. A concentração dos cursos é nas regiões sudeste e sul, onde também se encontram os melhores cursos de Ciências Contábeis no país.

Em relação aos estudantes, cada vez mais mulheres, jovens, estudantes de baixa renda, com financiamento estudantil concluem o curso de graduação avaliado. As políticas públicas inclusivas promovidas pelo governo federal mostram que aumenta, ano a ano, o número de famílias de baixa renda na composição total dos estudantes que realizam o Enade.

Sobre os determinantes gerais do desempenho, observou-se que gênero, estado civil, renda, quantidade de livros lidos no ano, quantidade de horas de estudo extraclasse, participação em atividades de pesquisa e extensão, tipo da categoria administrativa, organização acadêmica, infraestrutura do curso e organização didático-pedagógica, foram as variáveis significativas em todos os anos analisados.

Sugere-se que pesquisas futuras foquem nas variáveis relacionadas às instituições e aos docentes. A baixa variabilidade total do desempenho sendo explicada por características das instituições precisa ser investigada a fundo. Afinal, aonde é preciso investir? Quais variáveis das instituições contribuem, de fato para o desempenho do estudante? Para tanto, sugere-se pesquisas qualitativas que possuem a capacidade de investigar mais detalhadamente estes aspectos.



Referências

- ABDULLAH, A. M. Factors affecting business students' performance in Arab Open University: the case of Kuwait. **International Journal of Business and Management**, v.6, n. 5, p.146, 2011.
- AL-TAMIMI, H. A. H.; AL-SHAYEB, A. R. Factors affecting student performance in the introductory finance course. **Journal of Economic & Administrative Sciences**, v. 18, n. 2, 2002.
- BAIRD, K. M.; NARAYANAN, V. The effect of a change in teaching structure on student performance. **Asian Review of Accounting**, v. 18, n. 2, p. 148-161, 2010.
- BANDEIRA, M.; ROCHA, S. S; FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 3, p. 541-549, 2006.
- BRASIL. SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. . **Gasto Social do Governo Central: 2002 a 2015. 2016.** Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/318974/Gasto+Social+Governo+Central/c4c3d5b6-8791-46fb-b5e9-57a016db24ec>>. Acesso em: 10 nov. 2016.
- CAMPBELL, M. M. Motivational systems theory and the academic performance of college students. **Journal of College Teaching & Learning (TLC)**, v.4, n. 7, 2007.
- CORBUCCI, P. R. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2007.
- CORNACHIONE JR, E. B. et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da Teoria da Atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 53, p. 1-24, 2010.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.
- FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- FERREIRA, M. A.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. Majoritariamente, quem determina o desempenho acadêmico: instituição, professor ou aluno?. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, I., 2015, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: FACIC/UFU, 2015.
- FERREIRA, M. C. et al. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, p. 515-527, 2002.
- GLEWWE, P. W.; HANUSHEK, E. A.; HUMPAGE, S. D.; RAVINA, R. School resources and educational outcomes in developing countries: a review of the literature from 1990 to 2010. **National Bureau of Economic Research**, n. w17554, 2011.



HAIR JR, J. F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HANUSHEK, E. A. Educational production functions. **Economics of Education Research and Studies**, p. 33-42, 1987.

HARRINGTON, D. R. et al. **Determinants of student performance in an undergraduate financial accounting class**. Department of Agricultural, Economics and Business, n. 34117, University of Ontario, 2006.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>. Acesso em 20/04/2018.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 10/01/2017. 2016

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

KATSIKAS, E.; PANAGIOTIDIS, T. Student status and academic performance: accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. **Studies in Educational Evaluation**, v. 37, n. 2, p. 152-161, 2011.

LAROS, J. A.; MARCIANO, J. L. P. Análise Multinível aplicada aos dados do NELS:88. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.19, n. 40, mai./ago. 2008.

LEITE FILHO, G. A. et al. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – Uma Aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências Contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008.

MARTINS, G. A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASASI, N. J. How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course: A Case of Adult Learner in Tanzania. **International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences**, v. 2, n. 2, 2012.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2011. 211 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JR., E. B. The accounting education gap in Brazil. **China – USA Business Review**, v. 12, n. 4, p. 361-372, 2013.

MIRANDA, Gilberto José et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, [S.l.], v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015.



MONROE, S.; MORENO, A.; SEGALL, M. **Student performance determinants in a business statistics course at a large urban institution.** The Academic and Business Research Institute, 2011.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.** 2004. 135 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

POLIDORO, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. **Introdução - A educação superior no Brasil: panorama geral. Educação superior brasileira 1991- 2004.** Brasília: INEP, 2006.

RODRIGUES, B. C. O.; MIRANDA, G. J.; SANTOS, N. A.; PEREIRA, J. M. A Instituição, a Coordenação e o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Ciências Contábeis. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 20, n. 2., p. 231-251, mai./ago. 2017.

RODRIGUES, D. S.; SANTOS, N. A.; SANTANA, M. S.; LEMES, A.P.M. Diferenças entre Gênero, Etnia e Perfil Socioeconômico no Exame Nacional de Desempenho do Estudante do Curso de Ciências Contábeis. In: XIV Congresso USP, 2016, São Paulo-SP. **Congresso USP**, 2016.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis.** 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTOS, N. A.; CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. Análise do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis do Estado de Minas Gerais no ENADE/2006. IN: (3rd) INTERNATIONAL ACCOUNTIN CONGRESS – IAAER & ANPCONT, 2009, São Paulo, **Anais...** São Paulo, 2009.

SEOW, P. S.; PAN, S. C. G.; TAY, S. W. Revisiting the determinants of students' performance in an undergraduate accountancy degree programme in Singapore. **Global Perspectives on Accounting Education**, v. 11, p. 1-23, 2014.

SOUZA, G. H. S. et al. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, p. 9-44, 2013.

UYAR, A.; GÜNGÖRMÜŞ, A. H. Factors associated with student performance in financial accounting course. **European Journal of Economic and Political Studies**, v. 4, n. 2, p. 139-154, 2011.